OS HOMENS DA AREIA DE E.T.A. HOFFMANN E DE NEIL GAIMAN E O CONCEITO DE ESTRANHO

Sílvia Herkenhoff Carijó[128]

RESUMO: O homem da areia é uma figura mítica que aparece em textos de diversos autores em diferentes épocas e países. No presente trabalho a ocorrência em duas obras de épocas distintas é destacada: no conto *O homem da areia* (1816) de E.T.A. Hoffmann e nas histórias em quadrinhos *Sandman* (1989-1996) de Neil Gaiman. O conceito de estranho é particularmente importante para o estudo do conto de E.T.A. Hoffmann uma vez que Sigmund Freud baseou exemplos de seu ensaio sobre *O Estranho* (1919) na obra do autor romântico alemão. Apesar de o conceito ter continuado a se desenvolver depois de Freud e de outros autores já terem se dedicado ao tema, a base deste trabalho é o ensaio de Freud, pois este continua a desempenhar um papel central nos estudos sobre o assunto. Este trabalho apresentará uma introdução geral sobre o conceito de estranho de acordo com o verbete sobre o mesmo no livro *Ästhetische Grundbegriffe* (conceitos básicos de estética) e em seguida enfocará o conceito de estranho, tal como apresentado por Freud, e alguns dos exemplos que ele cita da literatura de E.T.A. Hoffmann. Por último serão apresentados exemplos de *Sandman* ligados a temas relacionados ao estranho como a magia, a bruxaria, a superstição, a repetição involuntária e o complexo de castração. Os exemplos foram retirados principalmente da primeira história de *Sandman - O Sono dos Justos*.

Palavras-chave: Estranho. Freud. E.T.A. Hoffmann. Neil Gaiman.

1 – Introdução:

O foco do presente trabalho são as histórias em quadrinhos *Sandman* (2010/1989-1996), de Neil Gaiman e o conto *Der Sandmann* (2008/1816), de E.T.A. Hoffmann. Ambas têm entre os seus personagens o homem da areia, que lhes dá o título. O homem da areia é uma criatura mítica que aparece também em textos de outros autores de diversas épocas. Existem diferentes versões do mito, assim como diversos nomes para esse ser mitológico cuja função mais frequente consiste em procurar as crianças à noite, fazendo-as dormir e sonhar.

[128] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: silviacarijo@gmail.com

Em Hans Christian Andersen, p. ex., há um personagem chamado Ole Lukøje, um contador de histórias que joga leite doce nos olhos das crianças para fazê-las dormir. Ole Lukøje está ainda relacionado com a figura de Jon Blund, um elfo que usa areia para estimular o sono das crianças (Tatar, 2008, p.234). Na Alemanha, o homem da areia é popular até na televisão, onde é chamado de Sandmännchen. No Brasil, ele é conhecido como João Pestana ou o Velho-do-sono (Cesarotto, 1996, p.171); em países anglófonos, está relacionado com Willie Winkie; e, na França, com Dormette (Tatar, 2008, p.234).

O homem da areia tem origem na mitologia grega, na qual se atribui a Morpheus o papel de deus dos sonhos e das visões, um papel que às vezes é desempenhado também por Hypnos. Na tradição europeia, os sonhos podem virar pesadelos reais quando o homem da areia se transforma em demônio e arranca os olhos daqueles que fez dormir. Após estas breves observações sobre a dimensão mitológica do homem da areia, serão apresentadas as duas obras que são centrais para este trabalho.

As histórias em quadrinhos *Sandman* foram inicialmente publicadas em 75 revistas, entre 1989 e 1996. Elas se dividem em 10 arcos: "Prelúdios e Noturnos", "A Casa de Bonecas", "Terra dos Sonhos", "Estação das Brumas", "Um Jogo de Você", "Fábulas & Reflexões", "Vidas Breves", "Fim dos Mundos", "Entes Queridos" e "Despertar". Gaiman narra a história de Sandman (em português traduzido como Sonho), o senhor do Sonhar, isto é, do reino dos sonhos. Ele e seus irmãos são os perpétuos: Destino, Destruição, Delírio, Morte e os gêmeos Desespero e Desejo. Os perpétuos são seres que personificam aspectos do propriamente humano e cada um deles é senhor de um reino e possui funções a cumprir dentro do universo. Sandman, também chamado de Morfeus, governa o mundo dos sonhos, protege as fronteiras do seu reino e garante "que as pessoas certas recebam os sonhos certos, que os pesadelos aconteçam dentro do planejado e assim por diante" (Gaiman, 2010, p.549). A obra de Gaiman é repleta de referências mitológicas e bíblicas diversas, apresentando personagens como Caim, Abel, Loki, Odin, Hécate e Bast, mas também personagens baseados em figuras históricas como Marco Polo e Shakespeare.

No conto *O homem da areia*, publicado em 1816 por Ernst Theodor Amadeus Hoffmann (1776-1822), os acontecimentos são narrados inicialmente através de cartas trocadas entre três dos personagens principais: Natanael, sua noiva Clara e Lotario, o irmão

dela. Depois, Hoffmann privilegia a narração em terceira pessoa do singular. Natanael conta em sua carta a Lotário sobre o encontro com um vendedor de barômetros e lentes chamado Coppola, estranha figura que remete à infância de Natanael e o faz lembrar de um colega do pai. Natanael imaginava que esse colega, um advogado chamado Coppelius (que também praticava a alquimia), fosse o próprio homem da areia, ser maldoso que arranca e leva os olhos das crianças para alimentar seus filhos. A recordação desse colega é traumática para Natanael, já que seus experimentos alquímicos resultaram inicialmente em uma doença de Natanael e posteriormente na morte de seu pai. Assim, o encontro com Coppola perturba Natanael, que resolve tirar férias e visitar sua noiva. De volta à cidade onde estuda, Natanael é novamente visitado por Coppola e dessa vez resolve comprar uma luneta do comerciante de lentes. Ele olha através da luneta para a casa vizinha, onde mora Olimpia, e se apaixona. Mais tarde Natanael descobre que Olimpia é uma boneca, acaba enlouquecendo e é internado em um manicômio. O conto termina de forma terrível: o encontro com o homem da areia leva Natanael a sofrer um surto, tentar assassinar sua noiva Clara e a cometer suicídio.

2 – Introdução sobre o estranho segundo o livro de conceitos básicos de estética:

Através da leitura do verbete de Anneleen Masschelein sobre o estranho (Masschelein, 2005, pp. 241-60) no livro *Ästhetische Grundbegriffe* (conceitos básicos de estética), podemos conhecer a trajetória deste conceito. Primeiramente somos levados a reconhecer o estranho como um conceito do século XX. A autora também chama a atenção para o fato de este termo ter estado muito presente na literatura romântica e fantástica, e nos dá o exemplo de E.T.A. Hoffmann, citado por Freud como o mestre do estranho na ficção (Freud apud Masschelein, 2005, p.241). Mas o estranho não é um conceito básico da história da reflexão sobre a estética, que teria sido apenas redescoberto e transformado no fim do século XX. Antes deste momento não existe uma literatura teórica ou estética sobre o tema e hoje o processo de construção do conceito ainda está ativo e é difuso (Masschelein, 2005, p.241).

Ainda segundo Masschelein, a formação do conceito de estranho estaria marcada por um paradoxo, pois de certa forma já funciona de forma estabilizada e canônica, mas ainda é marcado por abertura e falta de clareza. Segundo a autora, mesmo que esse status enquanto conceito possa ser questionado na teoria, podemos considerar que na prática ele já funciona como conceito.

O verbete nos traz também um exemplo para a estética do estranho nos anos noventa: a obra do diretor David Lynch. O crítico de cinema Chris Rodley teria usado o conceito de estranho de forma estendida em entrevistas com o diretor (Rodley apud Masschelein, p.242), retirando-o, dessa forma, do contexto estético acadêmico-científico. O conceito teria passado assim para um público amplo e entrado na cultura pop e na arte contemporânea. O estranho poderia ainda ser visto como inspiração para várias formas de arte no final do século XX, como seria o caso da obra de W. G. Sebald.

De acordo com o verbete, o conceito que estamos tratando aqui em alemão é conhecido como *unheimlich*, assim como *uncanny* ou *unhomely* em inglês, *inquiétante* ou *étrangeté* em francês, *perturbante* em italiano e *ominoso* em espanhol.

No dicionário dos irmãos Grimm, citado por Masschelein (Grimm apud Masschelein, 2005, p.243), é colocado que o adjetivo estranho significava inicialmente apenas "não familiar". Aos poucos ele vai recebendo conotações negativas como monstruoso, hostil e horroroso, chegando a ser associado com a bruxaria, a assombração e a superstição nos séculos XVI e XVII e no fim do século XVIII. O sentimento do estranho estaria então ligado à volta do irracionalismo reprimido pelo Iluminismo (Werber apud Masschelein, 2005, p.243).

Ainda de acordo com Masschelein, a palavra alemã *heimlich* pode significar tanto familiar como oculto, ou seja, tem significados contraditórios. Friedrich Kluge (Kluge apud Masschelein, 2005, p.243) explica que esses significados contraditórios se desenvolveram, pois quem se recolhe no *heim* (em inglês *home*, em português lar), estaria se escondendo de estranhos.

Na introdução sobre o conceito, Masschelein nos lembra ainda da importância do ensaio de Freud sobre o estranho. Segundo a autora, a partir da definição de Schelling, colocada da seguinte forma por Freud: "*unheimlich* é tudo o que deveria ter permanecido

secreto e oculto mas veio à luz" (Freud, 2006, p.243), Freud teria depreendido que: "*heimlich* é uma palavra cujo significado se desenvolve na direção da ambivalência, até que finalmente coincide com o seu oposto, *unheimlich*. *Unheimlich* é, de um modo ou de outro, uma subespécie de *heimlich*" (Freud apud Masschelein, 2005, p.243)[129].

O verbete sobre o estranho nos dá ainda uma boa visão global sobre o artigo *O Estranho* de Freud. De acordo com Masschelein, o texto é relativamente curto em relação a sua estrutura e é dividido em três partes, apresentando um amplo espectro de temas de outros textos da obra de Freud. Ainda de acordo com o verbete, as três partes não devem ser vistas rigidamente separadas, já que alguns temas retornam diversas vezes, o objeto é visto por diversas perspectivas e conclusões tiradas são novamente colocadas em questão. De acordo com Masschelein, Freud inicia a sua discussão com a afirmação que o estranho seria uma questão estética, rejeitando logo a tese sobre o estranho do psiquiatra Ernst Jentsch. Este veria o estranho como medo de tudo o que é novo e desconhecido e ligaria também o fenômeno com outras questões como insegurança (Jentsch apud Masschelein, 2010, p.244). Freud por sua vez partiria da ambivalência lexical das palavras alemães *heimlich*/*unhemlich* e a já citada frase de Schelling é tomada como início de uma definição, tratando-se então o estranho como um indício de medo, que pode ser sentido no momento, em que o familiar se torna desconhecido com a volta do reprimido.

O verbete nos apresenta também a segunda parte do ensaio de Freud, em que o psicanalista discute exemplos e casos do estranho. Em relação ao conto *O Homem da Areia* (1816) de E.T.A. Hoffmann, ao contrário de Jentsch, Freud não teria atribuido a estranheza da obra à insegurança, ou seja, se a boneca Olimpia estaria ou não viva. Freud teria partido do tema literário dos olhos arrancados, presente na narrativa de Hoffmann, que corresponderia ao medo da castração, com a figura do homem da areia como encarnação da ameaça de castração. Ainda de acordo com o verbete essa interpretação simbólica seria completada por ele com uma leitura das posições e papéis na obra e também por uma leitura que associa a história do conto à infância de Hoffmann, essa última feita através de notas de rodapé. Masschelein coloca ainda que em Freud outros temas e fenômenos estranhos são discutidos através de uma gama maior de exemplos e que inclusive outra obra

129 Citado em alemão no original. Aqui foi usada a tradução da Editora Imago, 2006 (p. 244).

de E.T.A. Hoffmann é trazida para a discussão. Na história *O Elixir do Diabo* (1815/1816) de Hoffmann os temas do duplo, da duplicação e da divisão são associadas à crença primitiva do duplo como proteção da morte (que teria sido estudada por Otto Rank). Essa função se perde com o desenvolvimento da sociedade, e o duplo passa a ser mensageiro da morte ao invés de proteger da mesma (Freud apud Masschelein, 2005, p.244). O conceito da volta do mesmo é mostrado por vários exemplos autobiográficos, literários, clínicos, do folclore, da superstição e da cultura primitiva, que são atribuídos a fontes mentais da criança (Freud apud Masschelein, 2005, p.244).

Masschelein ainda nos mostra que para Freud todo afeto, seja positivo ou negativo, que for transformado em medo pela repressão, se tornará estranho em sua volta e também que a depreensão psicoanalítica pode ser conciliada com a definição de Schelling. Para a psicanálise o estranho seria então "nada novo ou alheio, porém algo que é familiar e há muito estabelecido na mente, e que somente se alienou desta através do processo da repressão" (Freud apud Masschelein, 2005, p.245)[130].

Ainda de acordo com o mesmo verbete, na última parte de seu ensaio, Freud começa a questionar as suas próprias conclusões e é também nessa parte que introduz uma distinção entre o estranho da experiência e o estranho da ficção. A estranheza da experiência estaria ligada a uma confrontação inesperada com situações, que lembram crenças primitivas que foram superadas como animismo, superstição, medo da volta dos mortos, ou com a volta de complexos e afetos infantis que haviam sido reprimidos, como, por exemplo, a castração (Freud apud Masschelein, 2005, p.245). Para explicar as relações do estranho na ficção a seguinte frase é citada: "O resultado algo paradoxal é que em primeiro lugar, muito daquilo que não é estranho em ficção sê-lo-ia se acontecesse na vida real; e, em segundo lugar, que existem muito mais meios de criar efeitos estranhos na ficção, do que na vida real" (Freud apud Masschelein, 2005, p.245)[131]. Masschelein ainda chama atenção para o fato de que para Freud a forma como o estranho é colocado na obra, seja de forma a atenuar, neutralizar, ou fortalecer o seu efeito, seria mais uma questão da estética do que da psicanálise

[130] Idem (p.258).
[131] Ibidem (p.266).

3 – O estranho em *Sandman* de Neil Gaiman:

Em um determinado momento de seu ensaio Freud afirma: "o animismo, a magia e a bruxaria, a onipotência dos pensamentos, a atitude de homem para com a morte, a repetição involuntária e o complexo de castração compreendem praticamente todos os fatores que transformam algo assustador em algo estranho" (Freud, 2006, p. 260).

Algumas passagens de *Sandman*, que serão mostradas a seguir, foram selecionadas por estarem relacionadas justamente com os aspectos do estranho acima citados. Os exemplos foram retirados principalmente da primeira história de *Sandman - O Sono dos Justos*.

O primeiro exemplo está associado à bruxaria. Já no início da saga de Gaiman, um grupo de pessoas tenta invocar e aprisionar a morte através de uma cerimônia realizada à meia noite de lua cheia. Eles, porém, aprisionam outro perpétuo, o Sonho, que acaba ficando 70 anos preso.

Figura 13: *Sandman* # 1 (São Paulo: Tudo em Quadrinhos, 1999, p.5)

Essa prisão do Sonho acaba causando a doença do sono e fazendo com que as pessoas acometidas por essa doença vivessem como sonâmbulos. Um desses personagens acaba sendo considerado por pessoas supersticiosas como "um zumbi, um morto que anda" (Gaiman, 2010, p.32). Outras questões relacionadas à bruxaria e a superstições aparecem diversas vezes ao longo das histórias de *Sandman*.

Figura 14: *Sandman: Edição definitiva*. Volume 1. (Barueri: Panini Books, 2010, p. 32)

Outro aspecto do estranho que pode ser visto logo no primeiro exemplar de *Sandman* está relacionado à repetição involuntária. Como castigo por ter aprisionado o homem da areia por tanto tempo, Alex (filho de Roderick Burgess, homem que aprisionou o Sandman e que o manteve aprisionado após a morte do pai) recebe o eterno despertar. Ele ficará eternamente tendo a sensação de estar acordando, mas ainda estará dormindo e isso será só mais uma parte do pesadelo.

Figura 15: *Sandman* # 1 (São Paulo: Tudo em Quadrinhos, 1999, p.39)

Em seu ensaio, Freud associa esse aspecto do estranho justamente aos sonhos ao afirmar que fator de repetição da mesma coisa pode provocar uma sensação estranha e

"evoca a sensação de desamparo experimentada em alguns estados oníricos." (Freud, 2006, p. 254)

Como último exemplo será citado algo que não está na primeira história de *Sandman*, mas que é importante para a discussão do estranho na obra de Gaiman. Como já exposto anteriormente, um dos temas centrais tratados no ensaio de Freud, é a questão do medo de ter os olhos arrancados que corresponderia ao medo da castração. Isso também aparece nos quadrinhos de Gaiman, mas diferentemente da história do homem da areia de Hoffmann, usada como exemplo de Freud, nos quadrinhos de Gaiman não é diretamente o personagem Sandman que ameaça arrancar os olhos das vítimas, mas um pesadelo criado pelo personagem. Esse pesadelo é o Coríntio. Esse personagem tem duas bocas no lugar dos olhos e arranca e come os olhos de suas vítimas, assim como faria o homem da areia. Em leitura comparativa entre as obras de Sandman e Gaiman, Maiara Alvim de Almeida (Alvim de Almeida, 2011, pp. 1-12) mostra semelhanças e diferenças entre esses dois personagens.

Figura 16: ***Sandman – The Doll's House.*** **(New York: Vertigo/DC Comics, 1995, p.173)**

Outros exemplos serão trabalhados ainda no desenvolver desta pesquisa, como a relação mais direta do próprio personagem Sonho com o conceito de estranho.

4 – Considerações finais:

A maneira como foi vista o estranho nesse trabalho diz respeito a uma forma freudiana de enxergar o termo. Como podemos ler no verbete sobre o estranho no livro sobre conceitos básicos de estética, o conceito continuou se desenvolvendo depois de Freud.

De acordo ainda com o mesmo verbete, hoje em dia o conceito de estranho é associado na maioria das vezes aos escritos de Freud sobre arte e literatura e isso estaria de acordo com a opinião do próprio Freud, que em 1942 coloca o texto em uma coletânea sobre estudos psicanalíticos em obras da literatura e da arte.

Como nos mostra Masschelein, outros autores já se dedicaram ao tema do estranho e ainda muito poderia ser dito sobre o assunto e sobre o desenvolvimento desse conceito, mas não é intenção deste trabalho esgotar a questão. Exemplos desses autores seriam Lacan (dentro do campo da psicanálise) e Jacques Derrida, que comentando o *unheimlich* desencadeia um novo interesse no artigo de Freud, de modo que o termo passa a ser um *leitmotiv* na obra de alguns de seus seguidores como Heléne Cixous, Sarah Kofman, Jean-Michel Rey e Samuel Weber (Masschelein, 2005, p.246).

REFERÊNCIAS:

ALVIM DE ALMEIDA, Maiara (2011). "Sandman: uma leitura comparativa entre Hoffmann e Gaiman". In: *Darandina*, pp.1-12.

CESAROTTO, Oscar (1996). *No olho do Outro - "O Homem da Areia" segundo Hoffmann, Freud e Gaiman*. São Paulo: Iluminuras.

FREUD, Sigmund (2006). *O estranho*. In: Volume XVII das Obras psicológicas completas de Sigmund Freud – *Uma Neurose Infantil e outros trabalhos*. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago.

GAIMAN, Neil (2010). *Sandman: edição definitiva. Volume 1.* Barueri: Panini Books. Originalmente publicado entre 1989 e 1996.

GAIMAN, Neil (1999). *Sandman - prelúdios & noturnos # 1*. São Paulo: Tudo em Quadrinhos.

GAIMAN, Neil (1995). *Sandman – The Doll's House.* New York: Vertigo/DC Comics.

HOFFMANN, E.T.A. (2008). *Der Sandmann*. Stutttgart: Reclam. Originalmente publicado em 1816.

MASSCHELEIN, Anneleen (2005). *Unheimlich / das Unheimliche*. In: Barck, Karlheinz (ed.), Volume 6 de *Ästhetische Grundbegriffe* (ÄGB) - Historisches Wörterbuch in sieben Bänden. Stuttgart: Metzler, pp. 241-60.

TATAR, Maria (2008). *Hans Christian Andersen – the annotated*. New York: Norton.